



Plano
PBD

BOLETIM DE INVESTIMENTO

MARÇO 2025

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

Em março, conforme esperado pelo mercado, a taxa básica de juros, a Selic, voltou a ser elevada pelo Comitê de Política Monetária – Copom, de 13,25% para 14,25% ao ano. O Comitê sinalizou uma alta menor na próxima reunião e destacou a necessidade de desaceleração da economia brasileira para conter a inflação ainda elevada. Outro ponto de destaque foi o aumento das incertezas sobre a economia dos EUA e sua política comercial.

A inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, subiu 0,56% nesse mês e a maior contribuição veio dos preços dos alimentos. Nos últimos 12 meses, o IPCA atingiu 5,48%, acima do intervalo da meta para 2025 (entre 1,5% e 4,5%). Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC subiu 0,51% no mês e 5,20% em 12 meses. As expectativas do mercado, divulgadas no último Relatório Focus de março, indicam que o IPCA encerre 2025 com alta de 5,65%. Para controlar o nível de preços e trazer a inflação para o intervalo da meta, o mercado projeta que a Selic deve terminar 2025 em 15%, acima da taxa atual de 14,25%. O crescimento econômico deste ano, medido pelo Produto Interno Bruto – PIB, segue sendo revisado para baixo, atingido 1,97% na última projeção.

Nos EUA, em março, o Banco Central do país manteve a taxa de juros entre 4,25% e 4,50%, adiando o processo de queda. No comunicado após a decisão, a instituição reforçou que a atividade econômica e o nível de emprego continuam forte; e as medidas de inflação seguem em patamar elevado. Também foi reforçado o aumento na incerteza sobre o cenário econômico americano, o que tem gerado indefinição sobre o número de cortes de juros neste ano. A inflação dos EUA, medida pelo índice de Preços ao Consumidor – CPI, caiu 0,1% em março, saindo de 2,8% para 2,4% nos últimos 12 meses. Já a confiança do consumidor dos EUA segue caindo, saindo de 67,8 para 57,9 pontos no mês, com expectativa de alta na inflação e queda no crescimento. A piora na confiança ocorre em meio ao avanço da agenda de novas tarifas comerciais do governo americano, cuja divulgação será em 2 de abril.

Depois da redução dos juros no início de março, o Banco Central Europeu (BCE) comunicou que o controle de inflação tem seguido a trajetória esperada e, com isso, a instituição espera que a meta de inflação de 2% seja alcançada na virada de 2025 para 2026. A economia da região, entretanto, continua fraca. O índice de compras dos gerentes do setor industrial (PMI Industrial) subiu para 48,6 pontos em março, mas segue em retração (abaixo de 50). Em relação aos ativos locais, no mês, o Ibovespa registrou alta de 6,08%. Já o IFIX, índice de referência de fundos imobiliários, subiu 6,14%. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos de longo prazo atrelados ao IPCA, valorizou 2,83%. Já o índice de títulos de menor prazo, o IMA-B 5, valorizou 0,55%. Com a Selic elevada, a variação do CDI no mês foi de 0,96%.



Comentário da Gestão

Em março, a carteira de renda fixa apresentou resultado expressivo com retorno de 1,33%. A parcela de títulos públicos atrelados à inflação com variação de mercado valorizou 1,89%. Os títulos privados, que são uma parcela menor e possuem vencimentos mais curtos, valorizaram 0,50%. A carteira de títulos atrelados à inflação que não sofre variação de mercado, maior alocação do plano, valorizou 1,38%, devido, principalmente, à inflação mais elevada no mês. Essas estratégias exercem maior influência no resultado por representarem cerca de 75% da carteira. Os títulos indexados ao CDI valorizaram 1,00%, representando 104% do CDI. O fundo Triumph, que também possui o CDI como indexador, valorizou 0,96%, equivalente a 99,4% do CDI. A parcela de empréstimos e o segmento estruturado obtiveram, respectivamente, rendimentos de 1,88% e 24,67%. O retorno expressivo do segmento estruturado é explicado pela valorização da cota do FIP Neo Capital Mezzanino. Contudo, em função destas posições ocuparem menor espaço na carteira do plano, a contribuição para o resultado consolidado é pequena. Os investimentos apresentaram rentabilidade de 1,36%.

	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imóveis	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	1,33%	-	24,67%	-	-	1,88%	1,36%	1,58%	0,92%
Ano	3,41%	-	24,61%	-	-	5,86%	3,44%	3,40%	3,25%
12 meses	10,08%	-	8,28%	-	-	24,34%	10,13%	7,95%	10,30%
24 meses	22,37%	-	45,23%	-	-	56,96%	29,27%	20,86%	19,52%
36 meses	37,80%	-	54,61%	-	-	98,60%	45,07%	45,64%	30,29%
48 meses	60,43%	-	62,06%	-	-	151,00%	68,50%	63,09%	51,89%
60 meses	78,49%	-	47,07%	-	-	202,95%	86,26%	79,95%	69,97%

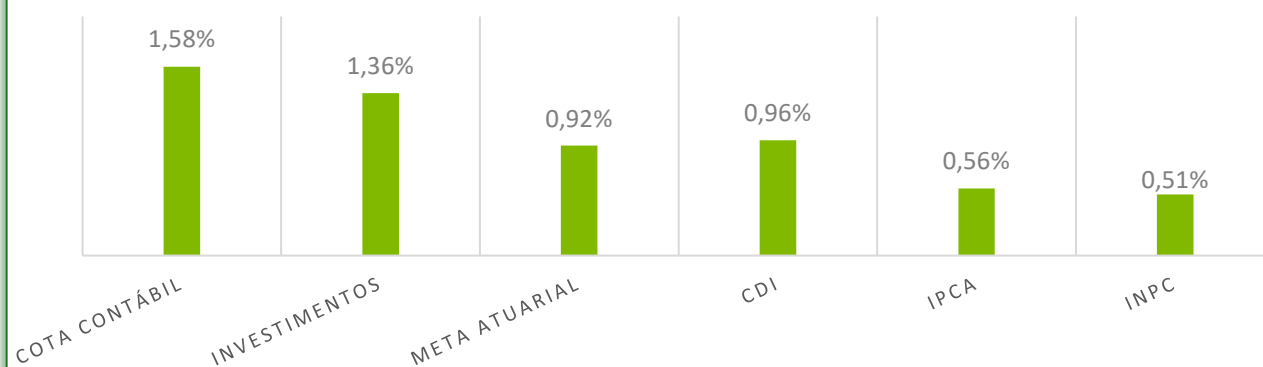
*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PBD e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).

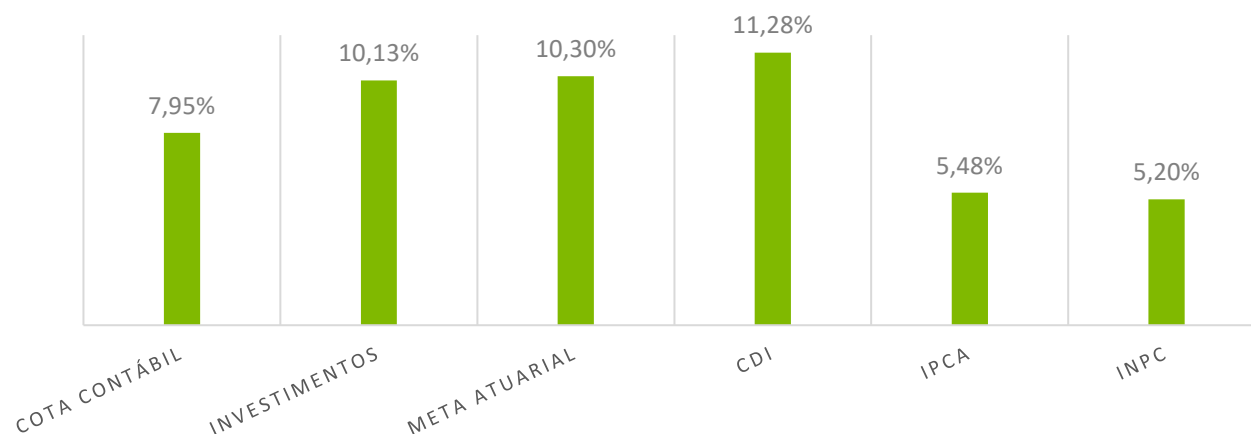


Resultados dos Investimentos x Índices de Mercado

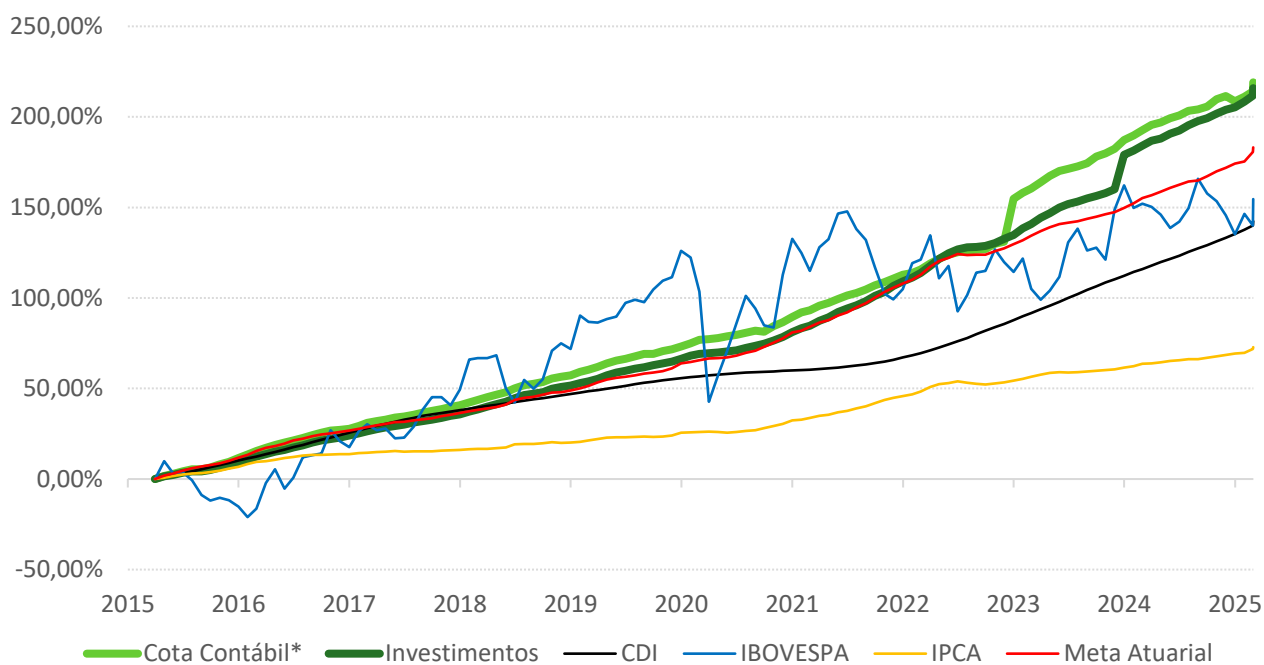
RENTABILIDADE DO MÊS



RENTABILIDADE DOS ÚLTIMOS 12 MESES



RENTABILIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 120 MESES

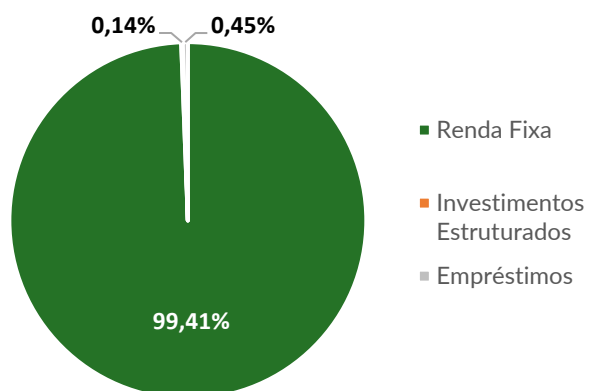


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

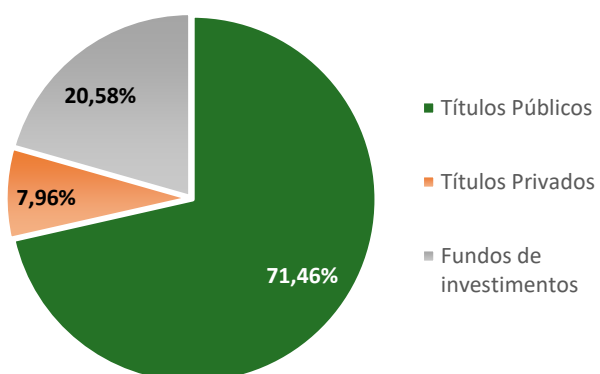


Alocação Consolidadas do Plano

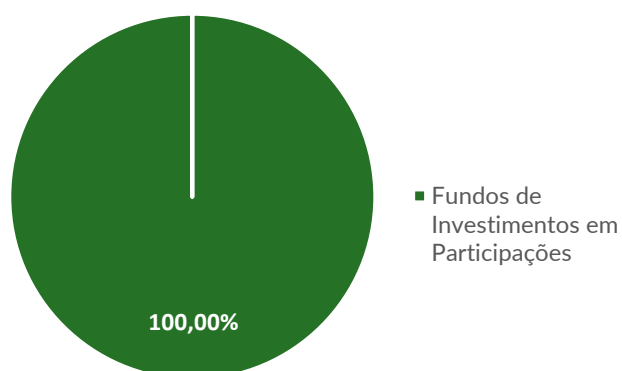
Distribuição por Segmentos



Composição Renda Fixa



Composição Estruturados



	Alocações do Plano	% Segmento	% Total
Renda Fixa	1.173.442.526	100,00%	99,41%
Títulos em Carteira Própria	931.912.026	79,42%	78,94%
Títulos Públicos - IPCA	838.559.928	71,46%	71,04%
Títulos Privados - IPCA	39.072.244	3,33%	3,31%
Títulos Privados - CDI	54.279.854	4,63%	4,60%
Fundos de investimentos	241.530.500	20,58%	20,46%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	241.530.500	20,58%	20,46%
Empréstimos	5.349.512	100,00%	0,45%
Investimentos Estruturados	1.668.132	100,00%	0,14%
OLEO E GAS FIP	68	0,00%	0,00%
INVESTIDORES INSTITUCIONAIS III FIP	38.186	2,29%	0,00%
NEO CAPITAL MEZANINO FIP	1.629.878	97,71%	0,14%
Total dos Investimentos	1.180.460.170	100,00%	100,00%